Editorial

Todo o sono tem inevitavelmente o seu clímax no dia do seu acordar. Sim, o dia de 25 de Abril de 1974, foi o nascer do sol que nos hipnotizou com a mudança que se esperava. O vento sopra agora com as asas do vento do lado da esperança. Relembremos o poema imortal de Sophia de Mello Breyner Andresen que contém a semente da esperança lançada pelo 25 de Abril:

> Esta é a madrugada que eu esperava
> O dia inicial inteiro e limpo
> Onde emergimos da noite e do silêncio
> E livres habitamos a substância do tempo
> (Andresen, 1977, p.28).

A *nova substância do tempo* está na liberdade que nos trouxe um novo bater do coração. Um novo horizonte se abriu fazendo do tempo uma atividade criadora, uma magia rebelde que nos apaixonou com novas formas de nos pensarmos e de pensarmos o mundo. Carentes de ser, procurámos encurtar as distâncias entre o que fomos, o que éramos e o que queríamos ser. Procurámos saltar da desilusão para o otimismo. Um novo desafio se colocou para a relação entre o ´antes-depois´, com o desejo de podermos penetrar na melodia da realização de novos projetos. A esperança não é para ficar na passividade da espera. A esperança traduz-se na urgência do desejo, essa força da transcendência que reivindicou invenção, cavalgou no caminho do há-de-ser. Mas se Deus quer, o homem sonha. Antes de se ser, sonha-se, como se o sonho (como capacidade de imaginar) servisse de adubo para a criação da realidade que se deseja. A imaginação, esse manto que se tece com pensamentos criativos e energia propulsora, procura na força das imagens oníricas a potencialidade do

ser. António Gedeão (pseudónimo de Rómulo de Carvalho) na *Pedra Filosofal,* publicada, curiosamente, no tempo do Estado Novo, diz-nos que o sonho comanda a vida. E sempre que sonhamos o mundo pula e avança. Relembremos as suas sábias palavras:

> Eles não sabem, nem sonham,
> que o sonho comanda a vida.
> Que sempre que um homem sonha
> o mundo pula e avança
> como bola colorida
> entre as mãos de uma criança. (Gedeão, 1956, p. 58)

Publicada num contexto adverso, com este hino contra a ditadura, António Gedeão, subliminarmente, diz-nos que não nos devemos entregar ao desespero. Sonhamos, mas com a particularidade de estarmos acordados em plena vida, como se a imaginação tomasse conta da consciência para nos dar o conforto da realidade negada. Dizia-nos "Eles não sabem…", mas o sonho estava acordado. A espuma do tempo abriu espaço para que o sonho encarnasse a realidade. Quer queiramos ou não, toda a realidade está sujeita à mudança. E como bem disse Camões, mudam-se os tempos mudam-se as vontades.

> Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,
> Muda-se o ser, muda-se a confiança;
> Todo o mundo é composto de mudança,
> Tomando sempre novas qualidades (Camões, 2009, p.60)

Como ainda não fomos tudo o que poderíamos ser, a liberdade torna-se o embrião do humano. A liberdade nega a fatalidade. A essência do homem está na liberdade. O humanismo moderno marca a diferença entre a animalidade e a humanidade na questão da liberdade. O homem pode aperfeiçoar-se, ele não é prontamente perfeito. O programa, que está na base da ideia da sua perfetibilidade, está na cultura e na educação. A essência do homem está na liberdade, quer dizer, na possibilidade de escolher. E é porque o homem escolhe que ele se torna um ser ético e moral.

Neste quadro de mudança que a rutura que o 25 de Abril de 1974 provocou, a gestão das escolas e da formação de professores teve um papel importante neste trabalho do fazer humano. As escolas e as universidades passam a ter um papel que não tinham até então, convertendo-se em centros de decisão onde se pratica a democracia direta e a autogestão. O resultado em que hoje nos encontramos foi o resultado de escolhas políticas e não consequências do destino. Por isso, importa

problematizar como trabalhámos a mudança e a inovação, que sucesso-insucesso tivemos em todo este empreendimento. Este dossier temático da *Revista Lusófona de Educação* pretende descrever, analisar e interpretar a gestão democrática das escolas e das universidades, nos 50 anos de abril, tendo sido magistralmente coordenado, por Licínio C. Lima (UM), Maria João Carvalho (UTAD), Nuno Fraga (UMA) e Ana Patrícia Almeida (UAb).

No conjunto dos artigos generalistas que antecedem o dossier, temos o artigo de Leandro S. Almeida, Claudia Canal, Marta Saiz-Gomez, Isabel Romero, Farissai Campira, Graciela Ordoñez, Alexandra R. Costa, Camila Fior, Maria José Ruiz-Melero, Samuel Tumbula, Paulo Bulaque e Carlos Alfaro que tem por título a *Expansão do Ensino Superior: Realidades e significados em alguns países de língua portuguesa e espanhola*

Os autores focam-se na expansão do Ensino Superior que ocorre nas últimas décadas na generalidade dos países em estudo, que se traduz no aumento de número de instituições, de cursos e de estudantes, introduzindo uma maior diversificação dos ingressantes. Os autores, no presente trabalho, pretendem descrever a organização e o processo de acesso ao Ensino Superior em alguns países de língua portuguesa ou espanhola (Angola, Brasil, Costa Rica, Espanha, Moçambique e Portugal), apontando a legislação e práticas que suportam a sua expansão. É de realçar que é dado destaque especial às políticas que aumentaram a heterogeneidade da população estudantil, favorecendo a igualdade de oportunidades de acesso por estudantes provenientes de grupos socioculturais mais desfavorecidos. As conclusões do estudo apontam para a existência de estruturas de Ensino Superior bastante diferentes nos vários países, mas têm em comum o facto de em todos os países se implementarem políticas favoráveis ao ingresso dos novos públicos. Por outro lado, os autores referem ainda nas conclusões que, paralelamente, as instituições de ensino são incentivadas a implementar medidas que favoreçam a adaptação e sucesso de estudantes que ingressam com perfis diferenciados face aos seus estudantes tradicionais.

De seguida, temos o artigo da autoria de Ricardo Cipriano e Joaquim Pintassilgo com o título de *Inovação Escolar e Prevenção da Mutilação Genital Feminina, Corte dos Genitais*. Neste artigo, os autores problematizam o potencial inovador do Projeto – ISI (Informar e Sensibilizar para a Intervenção) Contra a Violência de Género, Tolerância Zero à Mutilação Genital Feminina/Corte dos Genitais (MGF/C), realizado num estabelecimento de ensino público português. Este estudo é uma resposta escolar, construída em parceria com uma Organização Não-governamental (ONG), mandatada pela Secretaria de Estado da Igualdade (SEI), com o intuito de ser promotor da prevenção da MGF/C nos públicos escolares cuja origem sociocultural coloca as mulheres e meninas em risco iminente de serem ou virem a ser sujeitas a esta prática

milenar. Este trabalho que é desenvolvido sob a forma de um Estudo de Caso, examina-se o projeto tendo em vista perscrutar o seu potencial educativo inovador, a partir de referentes propostos por diversos autores especialistas na matéria e o seu contributo para a prevenção da MGF/C a partir das dinâmicas educativas realizadas em ambiente escolar.

O terceiro artigo é da autoria de António Carmo e Gabriela Salis intitulado *Contributo das dinâmicas das Práticas de Ensino Supervisionadas para a Transformação das Práticas Docentes na Escola.* No contexto da formação de professores, nos Mestrados de Didática do Ensino, em particular na unidade curricular de Iniciação à Prática Profissional, os mestrandos, Estudantes da Prática de Ensino Supervisionada, exercem essa prática no terreno, com os Professores Orientadores Cooperantes. Considerando que se trata de uma prática de colaboração que implica um crescimento mútuo, os autores levantam a seguinte questão: Qual o contributo das dinâmicas das práticas de Ensino Supervisionadas para a transformação das práticas docentes na escola? A partir desta questão os autores destacam os seguintes objetivos: 1) Analisar possíveis contributos das práticas dos formandos na (trans)formação das práticas docentes dos professores experientes da escola. 2) Analisar o impacto do desempenho das funções de orientador cooperante no seu desenvolvimento profissional. 3) Compreender o contributo da componente de investigação durante a formação inicial dos professores. Trata-se de uma investigação qualitativa interpretativa e fenomenológica. Os dados foram recolhidos através do inquérito por entrevista a dez professores em formação, na fase final do estágio, e a nove Professores Orientadores Cooperantes pertencentes a cinco escolas. Na conclusão do estudo, os autores referem que a elevada frequência da expressão "colaboração" realça a pertinência deste pressuposto em todo o processo de supervisão. Os orientadores cooperantes, ao desenvolverem um trabalho colaborativo com os seus formandos conseguem retirar proveito dessa relação diádica, quer no que se refere à prática profissional do formando como ao desempenho das suas funções como professor. Os autores referem ainda que o benefício se reflete em toda a comunidade, contribuindo para o crescimento profissional do Professor Orientador Cooperante.

Na secção Diálogo temos dois apontamentos interessantes: A entrevista que os editores do dossier realizaram a João Jaime Pires, Diretor da Escola Secundária de Camões, e Raquel Pereira Henriques à Conversa com Luís Manuel A. V. Bernardo, onde se pretende indagar a nova ordem do saber. Como é sabido, as tecnologias digitais e a inteligência artificial estão hoje na ordem do dia. O impacto que irão ter na educação, nomeadamente nas escolas básicas e secundárias e também na universidade é hoje assunto que gera grande perplexidade, grande preocupação, mas ao mesmo tempo grande entusiasmo. Que alterações a utilização da inteligência artificial obriga a introduzir nos quotidianos académicos? Que modelo de ensino e de

aprendizagem é que podemos ter no futuro? Estas e outras questões referenciadas com a problemática enunciada servem de palco à conversa entre a Raquel Pereira e Luís Bernardo.

Por fim, no cumprimento de uma das rubricas da política editorial da *Revista Lusófona da Educação,* divulgam-se, neste número, alguns resumos de Teses e Dissertações defendidas no Instituto de Educação da Universidade Lusófona -Centro Universitário de Lisboa.

José Viegas Brás

Referências

Andresen, S.M.B. (1977). *O nome das coisas*. Moraes Editores

Gedeão. A. (1956). *Movimento Perpétuo*. Ed. Atlântica.

Camões, Sonetos. In Alves, J, (2009). *Sonetos de Luís de Camões*. Antologia